



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

**Ano** 2023

**Tp. Período** Anual

**Curso** FONOAUDIOLOGIA (450/I)

**Disciplina** 1544/I - ATUACAO FONOAUDIOLOGICA NA SURDEZ

**Carga Horária:** 68

**Turma** FOII

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

O percurso histórico da Educação do Surdo. A clínica da surdez no enfoque oralista: reabilitação do surdo, treinamento das habilidades auditivas, terapia pós implante coclear. A clínica da surdez na abordagem bilíngue. Opções educacionais para o surdo. O fonoaudiólogo como assessor à inclusão de surdos.

### I. Objetivos

- Analisar de forma crítica questões conceituais e ideológicas;
- Problematizar conceitos referentes a deficiência, diferença, normal e patológico;
- Refletir sobre as barreiras linguísticas impostas às pessoas surdas e seus desdobramentos;
- Reconhecer as concepções de língua e de pessoa presentes nas diferentes abordagens que discutem a surdez;
- Discutir o trabalho interdisciplinar entre a fonoaudiologia e a educação no âmbito da inclusão da pessoa surda;

### II. Programa

Questões conceituais e ideológicas

- Perspectiva sócio-histórica da surdez
- O modelo clínico terapêutico
- O modelo sócio-antropológico

Deficiência ou diferença - entre o normal e o patológico

- Reflexões acerca do normal e do patológico
- A pessoa surda
- Audismo

Barreiras linguísticas

- Familiares
- Educacionais
- Em diferentes serviços públicos e privados

A fonoaudiologia e a surdez

- História da fonoaudiologia na surdez
- Atuação fonoaudiológica nas diferentes abordagens
- A fonoaudiologia bilíngue

Educação de pessoas surdas e fonoaudiologia

- Educação inclusiva na surdez
- Fonoaudiologia escolar e educação bilíngue
- Surdez, escola e sociedade.

### III. Metodologia de Ensino

Serão priorizadas metodologias ativas de ensino por meio das quais as/os estudantes serão encorajadas/os a envolverem-se na análise e crítica das propostas sugeridas; no estabelecimento da relação entre teoria e prática fonoaudiológica; na ampliação dos conteúdos conceituais e no comprometimento social. As dúvidas devem ser transformadas em instrumentos de investigação e o papel da professora será o de incentivar as interações discursivas com as/os estudantes; entre as/os estudantes e entre elas/es e os saberes construídos. Para tanto, serão utilizadas as seguintes estratégias:

Aulas essencialmente interativas e dialogadas, com exposição de conceitos importantes;

O ponto de partida das aulas será sempre uma reflexão em grupo a partir de um dispositivo reflexivo, que pode ser um texto, um vídeo, uma entrevista...

Poderão ser utilizados recursos multimídia (data show, filmes, documentários), bem como materiais escritos e artigos científicos;

As produções escritas das/dos alunas/os serão mediadas pela professora no sentido de ampliar as possibilidades de construção e compreensão textuais;

As/os estudantes serão incentivadas/os a realizarem pesquisas e leituras de livros e artigos científicos referentes à temática da disciplina;

Poderão ocorrer trabalhos individuais e em grupo como apresentação de seminários, elaboração de portfólios, vídeos e/ou relatórios;

Serão oportunizados encontros entre estudantes, pessoas surdas e profissionais envolvidos com a temática.

### IV. Formas de Avaliação

Forma

A avaliação será longitudinal e acontecerá durante todo o processo, com base em observações, diálogos, interação e vivências propostas; Será considerada e valorizada a característica singular de expressão e colaboração de cada estudante;

Haverá espaço para cada estudante realizar constantes autoavaliações e avaliar a didática e a metodologia de ensino da disciplina, de maneira que o conceito final seja o entrelaçar coletivo entre a percepção e o empenho da professora e das/os estudantes;



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023	
<b>Tp. Período</b>	Anual	
<b>Curso</b>	FONOAUDIOLOGIA (450/I)	
<b>Disciplina</b>	1544/I - ATUACAO FONOAUDIOLOGICA NA SURDEZ	<b>Carga Horária:</b> 68
<b>Turma</b>	FOI/I	

## PLANO DE ENSINO

O conceito anual será resultado da somatória simples dos conceitos atribuídos a todas as vivências avaliativas realizadas durante o primeiro e o segundo semestre;

Os prazos de entrega das atividades serão negociados com a turma de forma a atender a demanda da maioria;

Atraso na entrega das atividades incorrerá em prejuízo de conceito avaliativo e terá uma permissão de, no máximo, três dias corridos;

As datas, especificações e valores das vivências avaliativas serão acordados entre professora e estudantes e constarão em cronograma de aulas que será disponibilizado nas primeiras semanas de aula, a fim de possibilitar o acompanhamento e o planejamento das atividades com antecedência.

As atividades avaliativas serão retornadas às/aos estudantes para revisão e discussão após serem atribuídos conceitos e considerações da professora.

As datas de revisão das atividades serão pré-acordadas com a turma e acontecerão durante as aulas;

Haverá, uma avaliação (composta por diferentes instrumentos como: material audiovisual, texto escrito, seminários em grupo), por semestre, com valor total de 10 pontos.

A/o estudante que pretender recuperar e/ou melhorar seu conceito em uma determinada atividade avaliativa terá uma segunda oferta de entrega.

A entrega da (re)oferta de atividade avaliativa só será aceita se dentro do prazo pré-acordado e documentado;

Em virtude da avaliação ser processual e contar com diferentes instrumentos, cada estudante terá diferentes oportunidades de alcançar/recuperar a média de aprovação ao longo do ano letivo.

**Crítérios**

Pontualidade - entrega em prazo pré-acordado;

Postura, responsabilidade, participação e empenho - este item somará pontos a cada atividade entregue e será autoavaliado pelas/os próprias/os estudantes;

Forma - seguir normas de formatação pré-acordadas e contempladas em aula;

Posicionamento crítico-reflexivo - será pontuado embasamento teórico/bibliográfico;

Atendimento à proposta - as atividades serão pontuadas de acordo com os objetivos explicitados em cada caso;

Criatividade e zelo - será acrescida pontuação extra quando a realização da atividade demonstrar construção cuidadosa e inventiva.

**Instrumentos**

Poderão ser contemplados:

Leituras críticas;

Relatos escritos;

Dinâmicas lúdicas;

Seminários em grupo;

Rodas de conversa;

Releituras de músicas, obras, filmes, fotografias;

Diálogos temáticos;

Construções poéticas;

Entrevistas.

## V. Bibliografia

### Básica

BAGAROLLO, M. F.; FRANÇA, D. M. V. R. (Orgs.). Surdez, escola e sociedade: reflexões sobre fonoaudiologia e educação. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

BEVILACQUA, M.C. & FORMIGONI, G.M.P. Audiologia Educacional: uma opção terapêutica para a criança deficiente auditiva. Carapicuíba: Pró-Fono, 1997.

BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte. MG: Autêntica, 2005.

CICCONE, M.M.C. et al. Comunicação total. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1990.

GOLDFELD, M. A criança surda – linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 2002.

LACERDA, C. B. F., NAKAMURA, H. & LIMA, M, C. (org.). Fonoaudiologia: Surdez e Abordagem Bilingue. São Paulo: Editora Plexus, 2000.

SANTANA, A.P. Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

SILVA, I.R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z.M. Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.

SKLIAR, C. (org.) Atualidade da educação bilíngue para surdos. vol 1 e 2. Editora Mediação, 1999.

SKLIAR, C.(Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, RS: Mediação, 1998.

### Complementar

BERBERIAN, A.P.; ANGELIS, C.M.; MASSI, G. (Org) Letramento – referências em saúde e educação. São Paulo: Editora Plexus, 2006.

BUENO, J. S. Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUC, 1993.

<b>Ano</b>	2023	
<b>Tp. Período</b>	Anual	
<b>Curso</b>	FONOAUDIOLOGIA (450/I)	
<b>Disciplina</b>	1544/I - ATUACAO FONOAUDIOLOGICA NA SURDEZ	<b>Carga Horária:</b> 68
<b>Turma</b>	FOII	

## PLANO DE ENSINO

- FERNANDES, E. (Org) Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- GESSER, A. Do patológico ao cultural na surdez: para além de um e de outro ou para uma reflexão crítica dos paradigmas. Trab.Ling. Aplic., Campinas, 47 (1): 223-239, jan/jun, 2008.
- GUARINELLO, A.C. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos. São Paulo: Editora Plexus, 2007.
- LACERDA, C.B.; GOES, M.C. Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.
- LACERDA, C.B.F.; SANTOS, L. F.(orgs). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013.
- LACERDA, C.B.F. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação/FAPESP:2009.
- LODI, A.C.B.; LACERDA, C.B.F. (orgs). Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais da escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- LODI, A.C.B.; HARISSON, K.M.P.; CAMPOS, S.M.P. (orgs). Leitura e Escrita: no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação: 2004.
- LODI, A.C.B.; HARRISON, K.M.P.; CAMPOS, S.M.P.; TESKE, O. (orgs). Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- PEREIRA, R.C. Surdez – aquisição de linguagem e inclusão social. São Paulo: Editora Revinter, 2007.
- SANTANA, A.P. O processo de aquisição da linguagem: estudo comparativo de duas crianças usuárias de implante coclear. Distúrbio da Comunicação. 2005;17(2):233- 43.
- SKLIAR, C. Educação & exclusão: abordagens sócio antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.
- BRASIL. Lei Federal n. 7853/8. Dispõe sobre a política nacional para integração da pessoa portadora de deficiência, 1989.
- \_\_\_\_\_. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre Necessidades Educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994.
- \_\_\_\_\_. Lei Federal n. 9394/96. LDB. Dispõe sobre Diretrizes e Bases da Educação. 1996.
- \_\_\_\_\_. Lei Federal n.8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Porto Alegre: CMDCA, 1996.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997-a.
- \_\_\_\_\_. Parâmetro curricular nacional: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental. a Língua estrangeira/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. 3 ed. Brasília: A secretaria, 1998.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. MEC/SEESP, 2001a.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez – CAS, 2001b
- \_\_\_\_\_. Lei Federal n. 10.436 de 24 de abril de 2002. Reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências, Brasília, 2002.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Vol. I e II Brasília: MEC/SEESP, 2002 a.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez. Secretaria de Educação Especial – Brasília: MEC; SEESP, 2002b. (Educação Infantil, 7).
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Adaptações curriculares em ação: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos. Secretaria de Educação Especial – Brasília: MEC; SEESP, 2002c.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos – O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC; SEESP, 2003.

## APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DEFONO/I  
**Tp. Documento:** Ata Departamental  
**Documento:** 05/2023  
**Data:** 21/06/2023